

### A titulo de apresentação

**E**NTRA na arena da Imprensa mais um lidador.

O **dever**—é o lemma da sua bandeira.

**Vontade e trabalho**—sua divisa.

Conhece, de sbejo, as enormes responsabilidades, individuaes, moraes e sociaes, que se envolvem nas amplas dobras da sua bandeira; mas assume-as, sem hesitações, resolutamente, confiadamente.

O **dever** é a synthese, luminosa e profundamente suggestiva, de tudo o que mais pôde obrigar o homem, quer no recesso intimo dos seus affectos, quér sob o ponto de vista das suas relações com Deus, com a Patria e com os seus concidadãos.

Para que as **acções e concepções** do homem hajam de ser dignas, largas e elevadas, força é que se modéem, e se enfileiram-se, de accordo com as normas do **dever**, que é a voz do reconhecimento da **inviolabilidade** de todos os **direitos** e o maximo respeito pela **manifestação** de todas as **liberdades**.

A **liberdade** é o facto; o **dever**—a lei; a resultante—o **direito**, que um notavel publicista definiu, com extrema justeza e simplicidade: *la liberté, consacrée e réglée par le devoir.*

Não podia, consiguientemente, deixar de ser esta a norma, escollida pel nosso modesto semanario, para o orientar em todas as suas lucubrações e traçar a linha, indeclinavel, da sua conducta na vida, breve ou longa, que os destinos lhe reserarem.

É, sem duvida, ardua e difficilissima a empresa, a que se abalança; mas—para se sahir d'ella, desobrigado das graves responsabilidades que assumem—sente que a sua **divisa**, a um tempo tão presigiosa e suggestiva, lhe está neutindo no animo todo o vigor de decidir-nos que alonguemos as dido alento, que ellé sempre, nossas modestas considerações, determinadamente no

A **vontade** e a **trabalho** do homem se evim, effectivamente, todas essas maravilhas da civilização, que todos preoccupa e sobremodo nos attraem e assumram e subjugam.

Com um **trabalho** per nos, desapassionado e severante e uma **vontade** e esperamos que, afinal, nos tenaz, tem o homem realisado os seus prodigios—per furado montanhas e raspost

os mres; travessado as regiões ignotas e desertas; ligado desligado os continentes; apriado a palavra e o som, com todas as suas fulgurações e magicos encantamentos pelo **phonographo**; esdo ceu e desvendado os gredis dos astros, pelo **telescopio**; e, emfim, transmittido o pensamento de um a outro extremo do mundo, naszas da **eléctricidad instantanea**.

(**trabalho** eria, descobrânveita, transfórma, aperfeiteia e multiplica as condições e elementos de vida do ho, em; a **vontade** incita e insartemente á **lucta**, e fab triumphar do **insuperavel** influindo-lhe a **confirmação**, resignada e estoa, perante o **inevitavel**.

Com os olhos fitos no **lemm** da sua bandeira, encoraja pela sua **divisa** e cheio de firmeza fé no futuro; nti, pois, na lita o nosso semanario, e—sem que a sua humildade lhe embargu os passos, ou entibie o animo—se enfileira-se, denocidade, entre os emmigrantes da Imprensa, que sabem comprehender e respeitar sua missão, altamente eductiva e unificadora.

Tali, chamado o noso posto faremos... o que poderemos; mas ninguem o ará de melhor vontade.

Poremos na lucta todo o ardr.

Da-lhe-emos o melhor do nosso espirito.

Empenharemos nella os esforços extremos; mas sempre correctamente, dignamente e nobremente, como quem ampre um **dever**, e jamais o intuito de exploar um assumpto, com o litoposto, tão ás, ao sordido e nesquinho interesse.

Com isto, poderíamos dar or feito—até onde o momento nos é licito—o nosso programma, se não precisasse nos de justificar a nossa intervenção e attitute na politica militante da actualidade. A esse fim, hã de permitto no animo todo o vigor de decidir-nos que alonguemos as dido alento, que ellé sempre, nossas modestas considerações, determinadamente no sentido de expômos os nosos pontos de vista sobre a **questão social**, que a todos preoccupa e sobremodo nos attraem e assumram e subjugam.

Queira o leitor, ao ler o nosso semanario, que, afinal, nos tenaz, tem o homem realisado os seus prodigios—per furado montanhas e raspost

de mais a mais, um lance em que, de modo algum, não pôde ser suspeita a intenção, aduladoras, porqu o actual ministerio regeneador—dizemol-o com a maxima franqueza e inteiro deassombro—tem, presentemente, a sua missão, cumprida, seja qual for, ainda, o tempo por què as especiaes condições do momento o obriguem a permanecer no poder.

Não pôde deixar de impressionar, vivamente, a todos, o estado dos espiritos n'este fim de seculo.

É como é pungente o contraste entre elle e o predominante no fim do seculo passado!...

Então:—a avidez das **reformas politicas** e a **confiança** illimitada n'um radiante futuro, erguido sobre a derrocada de todas as instituições do passado e illuminado pelos clarões fulgurantes da liberdade.

Hôje:—uma **descrença**, profunda e quasi geral, na efficacia d'essas **reformas**, conjugada com a differença de uns, o egoismo de outros e a perturbação e desalento dos espiritos em todos; e a **questão social**—a lucta das **classes** e das **raças**—a surgir, inevitavelmente, por toda a parte, ameaçando subverter o **existente** e pondo-nos no horisonte um futuro cheio de incertezas, de abysmos e de terrores, de que nos são, apenas, uma promettedora amostra os horrores da **communa** de Paris, em 1871.

*L'homme est né libre et partout il est dans les fers*—exclamava Jean-Jaques. *Brisons ces fers, et sur leurs debris regnera la liberté universelle; renversons les oppresseurs, et la fraternité des nations s'établira*—procurava, no fim do seculo passado, a revolução franceza.

Em uma nova aurora de justiça e de beneficencia, que lo rnar para a humanidade emancipada e livre, adit...

Seguidamente, aboliram-se as castas e os privilegios; inscreveu-se, por toda a parte, o principio da **igualdade** perante a lei; alargou-se o **suffragio**; assegurou-se o **exercicio** de todos os **direitos** e a **expansão** de todas as **liberdades**...

Queira o leitor, ao ler o nosso semanario, que, afinal, nos tenaz, tem o homem realisado os seus prodigios—per furado montanhas e raspost

implantar, não tratá a **igualdade de condições**, o **nivelamento das fortunas**, que a onda crescente do **socialismo** ali vem reclamando e ameaçando impôr.

É certo que todas as nacionalidades se sentem, irresistivelmente, atraídas para a **democracia**; mas, por seu lado, esta—como o demonstrou Tocqueville—tem os inconvenientes de as envolver em **conflictos**, de as precipitar na **anarchia** e de arrastar, consequentemente, a **dissolução**.

É ler a historia das **antigas democracias** da Grecia e de Roma, onde—no dizer de Emile de Laveleye—se acha antecipadamente escripto o destino das **democracias modernas**.

Sempre a eterna lucta entre os **ricos** e os **pobres**, que se disputavam e odiavam e cuja hostilidade os conduzia, irresistivelmente, ao **despotismo**, sendo impotentes, para se opporem á onda assoladora d'esta, todos os esforços, postos em pratica pelos seus mais eméritos dirigentes e todos os expedientes, indicados pelos seus mais elevados pensadores e mais sabios legistas:— a inalienabilidade dos patrimonios; a limitação do direito de successão; a manutenção da propriedade collectiva para pastos e mattas de logradouro commum; os banqueiros publicos, onde todos tinham um logar; as leis agrarias e a partilha do *ager publicus*.

É agora, como então.

O formidavel problema, que as nossas sociedades tem de resolver, sob pena de perecerem como as antigas, está no modo de conciliar:—

- a) a **maxima liberdade**, com a manutenção da **actual ordem social**; e
- b) a **desigualdade de condições**, a que a humanidade se acha irremissivel e fatalmente condemnada, com a **maxima igualdade politica**.

Para esta solução podem, quanto a nós, concorrer, com superior vantagem, os **conservadores**, que representam, para assim dizer, o **elemento estatico** das nossas sociedades—o mais propicio para estabelecer o indispensavel equilibrio, entre as diversas correntes intellectuaes e aspirações socialistas da epocha, e favorecer, por meio da evolução e da paz, o advento de novas eras de civilização, de prosperidades economicas e de justiça social.

Ha muita mais originalidade e elevação de espirito—diz o eminente publicista Leroy Beaulieu—e, nomeadamente, muito mais censo—permittimo-nos nós accrescentar—em estudar, profundar e analysar as leis simples da vida social, fazendo conhecer suas regras, a sua extensão e acção, do que em construir, com todas as peças, imaginarias e phantasticas sociedades.

Éis porque o nosso semanario—apesar de desautorizado e sem o menor titulo que lhe dê cotação no mundo das ideas, das letras e da politica—se vem alistar, corajosamente e cheio de convicções e vontade, na phalange dos **conservadores**, escolhendo, para campo de acção, o do **partido regenerador**, por ser o que, na presenty conjuntura, mais de feição lhe parece, para arcar com as dificeis questões do momento actual; e também por ser o partido que—fortalecendo as **instituições**, assegurando a **paz** e mostrando-se entusiasta por todas as medidas de fomento—mais poderosamente e eficazmente, tem contribuido para o desenvolvimento e progressos da nosa sociedade contemporanea.

Lidadores obscuros, mas cheios de vontade e fé, havemos de envidar os maiores esforços, para que o nosso modesto semanario se não desvie, jamais da linha de conducta, que se traçou, expondo com independencia as suas opiniões e estudo—para com amigos e adversarios—sempre leal, desapassionado e justo na sua critica e apreciações.

Assim, estaremos sempre a coberto da nosa **bandeira**; honraremos os compromissos, que a nosa **divisa** nos impõe; e—quando outro premio não tivermos—ficar-nos-á na consciencia a inuma satisfação do **dever cumprido**.

É, n'esta altura—sabendo e expondo a todos os collegas as nossas libmenagens—não queremos terminar, sem deixarmos aqui bem consignados os votos, muito vehementes e sinceros, que fazemos, para que sejam sempre cordealissimas as nossas relações e para que, cada um de nós—seja qual for o campo em que milite e ardor com que o faça—não esqueça, jamais, as responsabilidades, que a sua nobilissima **classe** e os deveres de uma boa **camaradagem** lhe impõem.

N'esta corrente de ideas e sentimentos—desfraldada ao vento a flamula branca da nossa fé—gritamos:—**avante!**... E depois... que ventos galermos favoreiam o nosso semanario.

**PALESTRAS SOBRE INDUSTRIAS**

E' com o maximo prazer que damos principio, juntamente com o inicio d'este semanario, a umas modestas palestras sobre industrias, com o fim de discutir o valimento d'ellas, seu aperfeicoamento e educacao no nosso pequeno meio.

Por bem pagos nos damos do nosso trabalho se elle, apesar dos nossos rudimentares conhecimentos, for aproveitar aos importantissimos e diferentes ramos de industria que existem entre nós, e que por negligencia e habitual falta de ambicao no nosso operariado, estão n'um verdadeiro estado de catalepsia.

O artefice e o agricultor precisam de uma educacao e instrucção apropriadas aos seus diferentes trabalhos, assim como de formulas e esboços práticos que os auxiliem a resolver as dificuldades com que tennham de defrontar-se.

Vamos, pois, dizer ao operariado barcellense o que sentimos, ensinando-lhe ao mesmo tempo, o que soubermos e o que, por um estudo aturado, a mais conseguirmos aprender sobre tão momentoso assumpto.

E' sabido que todas as invenções, por melhores que pareçam, soffrem continuos aperfeicoamentos conforme as necessidades e as epochas.

Uma materia que se empregava ha cincoenta ou cem annos era solida e resistente; hoje a mesma materia não tem essas qualidades.

**Qual a razão?**

E' que essas materias primas eram obtidas por processos muito diferentes dos de hoje; a manipulação d'ellas estava, então, em perfeita harmonia com a natureza e força com que se adequariam.

Hoje, os processos de as obter são muito diferentes e, apesar d'isso, os methodos de manipulação são os mesmos.

D'aqui, as dificuldades. Se os processos de ob-

tenção se modificaram, para que se não modifiquem, tambem, os methodos de manipulação?

N'este sentido palestraremos, com os nossos leitores, semanalmente.

**Festa de Cruzes**

A Meza da Real Irmandade do Senhor Bom Jesus da Cruz, d'esta villa, resolveu, na ultima sessão, não fazer este anno a procissão de Passos, e limitar a uma simples festa de igreja a antiquissima e tradicional festa de Cruzes, por occasião da qual tambem costuma realizar-se a grande e concorridissima feira do mesmo nome.

De alguns annos a esta parte que tão importante como sympathica festa, vinha caindo da opulencia e brilhantismo que chegou a attingir; mas in satisfazendo plenamente a todos, e tanto que a affluencia de forasteiros, do concelho e de fóra d'elle, já mais esmoreceu.

O anno passado, porém, voltou essa festa aos seus tempos aureos, aos seus tempos de magnificencia e brilho; já porque a illustrada Meza, que actualmente preside aos destinos d'aquella Irmandade, poz n'isso o maior empenho que chegou a levar até aos maiores sacrificios; já porque uma commissão de distinctos cavalheiros—no intuito não só de prologar a festa por mais alguns dias como de imprimir-lhe um certo cunho de novidade e interesse—se propoz realisar, e de facto realison, uma exposição de rosas e corrida de velocidade, que estiveram superiores a toda a espectativa e que a todos impressionaram de la e gratamente.

Tudo, pois, estava a indicar que a festa de Cruzes continuaria a ser, senão a primeira, pelo menos uma das mais luzidas do Minho.

Não aconteceu assim, infelizmente. Em todo o caso, é tal a respeitabilidade dos cavalheiros de que se compõe a Meza da Real Irmandade do Senhor Bom Jesus da Cruz; sabemol-os a todos tão patriotas, que nenhuma duvida temos em affirmar que elles—limitando a uma simples festa de igreja a nossa festa mais conhecida e suggestiva, porque representa, ao mesmo tempo, como que uma apothose á Cruz—havia de ter para isso poderosas e insuperaveis razões.

**Bispo de Himeria**

O illustre Prelado de Mocim-bique—nosso conterraneo e intrepido obreiro da civilisação Africana—acaba de realisar uma conferencia na Associação da Mocidade Catholica, de Lisboa, a que presidiu S. Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup> Mons. Ajuti Nuncio Apostolico, e a que assistiram alguns prelados, muitas senhoras da primeira aristocracia e varios cavalheiros.

O discurso do benemerito Bispo, esmaltado com reptos de verdadeira eloquencia, foi—segundo lemos em alguns collegas da capital—interrompido varias vezes por calorosos applausos e ao terminar recebeu uma entusiastica ovação.

**Festividade**

No dia 2 de fevereiro proximo, festejar-se-ha na igreja matriz, d'esta villa, Nossa Senhora da Graça, havendo, de manhã, missa cantada e exposição do SS. e de tarde, sermão pelo reverendo fr. Manuel das Chagas, do collegio de Montariol, que nos dizem ser um distincto orador e que vem pregar pela primeira vez a Barcellos.

A musica de rua e de dentro é a dos Bombeiros Voluntarios.

**A TRINDADE DO BANCO**

Todas as avisações n'estas ultimas semanas têm sido e continuarão a ser—por ordem do dia a próxima eleição da gerencia para o Banco de Barcellos, no trienio 97-99.

Estão, por o nossos leitores a par de tudo que, a tal respeito, se conta e se passa, podendo porisso dispensar-nos de incomodas arrações—o que aliás, sobre o estimamos, até por se nos fregua espaço, para repetir tudo o que por ali se diz e se conta...

Alisar de não isto, não desejamos que não increpem de logo o primeiro n.º do nosso jornal—passar-nos, ao de leve, por sobre esta questão local, que, n'este momento—e fundamentalmente—ah tanto está a agitar os espiritos; porque, de facto, todo o povod'este concelho se acha, mais ou menos directa ou indirectamente, relacionado com os interesses e boa administração d'aquella casa.

Entrando, porisso, no assumpto, permittam-nos que expendamos, francamente, a opinião do que sentimos—e conhecemos a maioria de todos os que estão nas condições de comprehender e ter voto sobre estes assumptos—que houvesse quem se lembrasse de substituir a trindade—como desde ha muito para ali se lhe chama—que tem estado incumbida da direcção do Banco.

Não tinha chegado ao nosso conhecimento reclamação alguma—justa e fundamentada—da parte do publico contra qualquer dos actuaes gerentes, e todos diziam «que elles se esmeravam por fazer uma administração adequada aos interesses d'aquella estabelecimento».

Parecem-nos, porisso, de todo o ponto descuradas as manobras bancario-eleitoraes, que se estão preparando. O mais que ellas conseguirão será—como por ali se prognostica geralmente—abalar os creditos d'aquella casa, que, presentemente, se achava no seu maior auge e havia atravessado intemeramente a crise economica e financeira, que nos tem dominado.

Os actuaes directores—veremos se nos enganamos—serão os reeleitos.

Substituir um d'elles—como dizem que alguém pretende—seria um passo pouco acertado; porque, enfim, todos sabemos que, n'uma administração de largos annos, ha particularidades, que—embora honestas e inoffensivas—não convem que venham a lume e... «lançadas as comadres, descobriem-se as verdades»—há o diz o aphorismo.

Pelo que fica dito, é nosso parecer que os novos directores do Banco serão... os que estão; até porque a seguinte coincidência, que serve de fecho á nossa asserção, mais nos vem convencer de que não estamos em erro: Que nos consta é, actualmente, o sr. dr. José Ramos o unico candidato que se apresenta; e este cavalheiro, dizem-nos, não tem em vista mais do que exercitar-se em maneios eleitoraes, para—como novo chefe do partido progressista n'este concelho—bem dirigir as suas hostes contra os seus adversarios politicos na primeira occasião que se lhe aprobeite.

Nada mais—continuam a informar-nos e achamos provavel—ambiciona sua excellencia; porque bem sabe que—por muito que sejam as suas aptidões e a somma de sacrificios de que possa dispor e impor ao concelho—lhe será impossivel ser, simultaneamente, chefe politico e director d'aquella casa creditoria. Ou ha de perder os elementos politicos

de que disponha; ou levar o inco a negociações arriscadas—que o seu character, ceteramde, lhe não consentirá.

E, para terminarmos: Todos hoje sabem e podem calcular, bem, de perto e a tempo, os seus interesses; e, porisso—apesar de não contestarmos os creditos e meritos dos srs. Domingos Aguiaredo e dr. José Ramos—n'vencemo-nos de que os sr. s. eccionistas não quererão entre os tres incumbidos a pãidirem á administração o Bão de Barcellos—estejam pois a mesma politica e que, porisso, possam dar áquella casa um cor retintamente partidaria, pode convir a uma parcialidade, inquestionavelmente, convem aos interesses d'essa casa.

E por aqui fechamos, hoje, as nossas considerações sobre o assumpto.

**Anniversario natalicio**

Passa hoje o do illustre governador Civil do Porto, sr. conselheiro José Novaes, nosso distinctissimo amigo e chefe politico das nossas felicitações.

**Desastre—dois homens mortos**

Ante-hontem, cerca das 8 h. a manhã, deu-se uma desgraça a freguezia de S. Romão da Uhae que resultou a morte de dois pobres trabalhadores.

Fô o caso que—procedem Francisco da Silva Lucas e irão João da Silva Lucas, de Cabanas, concelho de Villa Verde, extração de barro de uma enorme barreira—esta desabou, arranhando em cheio os dois desgraçados.

Aos gritos de d'el-rei affluiram e lacrimosamente, soldados por um lado, e victimas, á guisa, pela mulher de um tal João de Mado, appareceu bastante gente, que se empenhou, rapidamente, em tirar d'entre os escombros os dois infelizes, que conseguiram, mas em vez de encontrar dois homens, tinham poucos amulos cheios de vitas, encontra dois cadaveres, homavelment desfigurados.

Mais duas victimas do trabalho!...

Como natural, este triste e doloroso acontecimento emocionou dolorosamente toda a vizinhança d'aquelles sitios.

**Notas falsas**

Por parte da auctoridade administrativa de Famalicão, ter-se desenvolvido uma grande actividade no descobrimento dos actores e pasadores de notas falsas de 20000 reis e de 10, caso ultimamente descoberto em que se acham seriamente comprometidas algumas pessoas de Macieira e Negreiros, do nosso concelho.

Já foram presos Antonio José Leitão Moreira, o «Capitão», de Macieira, e Bernardo José da Costa, de Negreiros, sendo encontrados em casa do primeiro e apprehendidos varios documentos devéras compromettedores.

Está apurado que estes individuos se acham implicados n'uma questão de notas falsas, que o jornaes do Povo ha dias relataram, e de que são principaes actores um tal Ximenes e outros da mesma cidade.

**Importante**

A instancias do nosso illustre amigo e prestigio chefe do partido regenerado em Barcellos, sr. conselheiro José Novaes, e A fim de dar ingresso n'esta sob proposta do muito digno e estimado estabelecimento, se crevao de fazenda d'este conce-guiu linter para Lisboa, n'um lito, foi superiormente auctorisa-comboioteio, a mãe do sr. A da a revisão das novas matrizes gusto Sucaux, redator das nas freguezias onde ella se faça «Lagrims», pra ali lhese e hido o oio ireito.

**Miguel Angelo**

Passa hoje o anniversario natalicio d'este illustre maestro e nosso estimadissimo conterraneo e amigo.

Não podendo dizer nem tanto nem tão bem, transcrevemos para aqui o que o importante diario portuense e rosso collega «Primeiro de Janeiro», diz, no seu n.º de hontem, acerca do insigne musico e gloria da nossa terra, que se orgulha de o ter visto nascer, e, consequentemente, de o contar na phalange dos seus homens mais eminentes:

«E hoje o anniversario natalicio do nosso querido e velho amigo Miguel Angelo, o illustre autor do «Eurico», opera, e homem cujos meritos relevantissimos revertem em honra da arte portugueza e da terra que o viu nascer.

Terra madrastra, afinal, onde rarissimos dos ungidos do talento chegam, em vida, a ser profetas. Abre-se excepção para poucos: os mais e maiores, deixa-os primeiro delir os ossos em rasa e humilde sepultura, e só então acorda para evoca-los á gloria vã, porque não tiram d'ella proveito!

Miguel Angelo, intelligencia de eleição, enauçada do bello, trouxe as primicias do seu grande espirito «Eurico», uma opera cheia, de novidade, de bellezas, opera que admiramos os que ainda cremos na elevação da alma portugueza, dos dois lados do Atlantico, em Lisboa, Porto e Rio de Janeiro. Foi uma como consagração em familia. Depois, compoz operas sinfonicas, bellas e elevadas, como só os sabem compor os privilegiados intendimentos que o mundo culto aclama. Depois, compoz a «Zaida», opera que está ainda inédita, e outra cujo nome não está ainda definitivamente escolhido. Agora, recolhe elementos para a grande epopeia lirica da navegação portugueza, e em que se consagre na musica, qual os immortais Camões no poema, os trabalhos de Vasco da Gama e dos varões assignalados, seus gloriosos companheiros.

Eis-ah um homem que trabalha, no desalento de todas as coisas, na indiferença, peor do que isso no desamor dos que não tem outro mobil das suas acções do que o egoismo absorvente e esterilizador como o escaracho que suga a seiva das gramíneas que produzem o grão, util á humanidade.

Uma excepção pouco faz, mas será consoladora. Nós que o saudamos na aurora da sua carreira e só latimamos que não nascesse em terra em que pudesse conquistar posto primacial e que lhe avam direito os seus talentos, nviamos-lhe um vale de saudação e uma boa palavra de incentivo. A victoria não cabe senão aos que lutam. A lucta pela arte e pela honra de nossa terra—apesar de madrastra!

**Expediente**

Aos collegas, a quem enviamos o nosso periodico, pedimos a fineza de permuta.

Os cavalheiros que receberem o mesmo, não nos queiram da a honra de sua assignatura, ro gamos ofavor de nol-o devolver a esta redação.

**Insitito ophtalmico**

A fim de dar ingresso n'esta importante estabelecimento, se crevao de fazenda d'este conce-guiu linter para Lisboa, n'um lito, foi superiormente auctorisa-comboioteio, a mãe do sr. A da a revisão das novas matrizes gusto Sucaux, redator das nas freguezias onde ella se faça «Lagrims», pra ali lhese e hido o oio ireito.

COOPERATIVAS AGRICOLAS

Ao iniciarmos uma secção tão vasta, onde se exigem conhecimentos tão variados como profundos, sentimos intensamente a pequenez das nossas forças, mas, como nas leis mechanicas, se enuncia, que, forças concorrentes, paralellas, actuando no mesmo sentido e direcção, se accrescentam e formam uma resultante igual á somma das primeiras, não duvidamos em trazer para aqui o mingado valor dos conhecimentos que possuímos, e, do pequeno cabedal das nossas reflexões.

Se não conseguirmos nada mais que, despertar mentalidades bem providas para estas tarefas, considerer-nos-hemos de sobejo pagos do nosso trabalho; ser-nos-ha grato recordar o laborioso esforço que empregamos em ajear as ideias que aqui deixamos.

A ideia associativa, e mórmente, a forma cooperativa, encontram no nosso povo receiosa acceitação; não se creê possível o poderoso impulso de que são capazes as pequenas forças, quando coordenadas e dirigidas para um alvo commum. Combatendo esta descrença, mostrar quanto de util ha em aproveitar todas as parcelas de energia individual, e adaptal-as ao fim geral da collectividade, deve ser a nossa vè, o mais serio cuidado da imprensa.

Posto isto como base, vamos expor em poucas palavras o plano ou schema de uma d'essas agremiações.

Dada a grande divisão da propriedade rural do nosso paiz, especialmente do Minho, vem como corollario fatal a difficuldade com que lucha o lavrador, para no fim do anno refazer e adquirir as ferramentas agricolas que ha mistôr, para o anno das suas terras. E'-lhe sacrificio onerosissimo, senão impossivel de todo, sobrecaregar o já mingado excedente de receita com a compra de apparatus e utensilios modernos, que o auxiliem mais efficaçmente na conquista do pão quotidiano.

Para remediar ou attenuar esta insufficiencia de recursos, seria vantajosa a creação de cooperativas agricolas concelhias. Depois do que fica dito, quasi é desnecessario mais aclaramento, contudo será util esmiuçar-lhe os seus fins e o seu funcionamento. O seu fim principal seria fornecer ao lavrador apparatus e ferramentas aperfeçoadas, que, alem de lhe facilitarem a pesada faina agricola, o beneficiassem, melhorando-lhe os productos, vinificando, debulhando, distillando e joeirando melhor. A sua maneira de funcionar seria a co-operação proporcional do lavrador aos beneficios prestados pela corporação, isto é, o lavrador concorre com uma quota relativa ao valor das suas propriedades; a somma d'essas quantias é empregada em adquirir, directamente das fabricas, o material moderno usado nos trabalhos de agricultura; nas epochas proprias distribue-se, de accordo com as requisições e uma escala previamente estabelecida, esse materia, que sob a responsabilidade immediata do lavrador, presta serviços durante o tempo que lhe foi arbitrado; findo este, passa a segundo e d'este a terceiro, e assim até acabar a epocha ou a necessidade, para então voltar á arrecadação da sociedade.

No primeiro anno, seria inappreciavel o resultado d'esta co-opeação de esforços, mas no segundo, terceiro e quarto seria já sensivel, para tornar-se no decorrer dos annos uma potencia, um

braco terculeo a amparar a nossa lavoura.

Eis o schema rudimentar de uma socição que seria util ensaiar.

Robo importante—Bom serviço policial

O Gregorio Lampianista vinha planando, já ha tempo, um assalto á casa de Domingos Pereira do Po, da rua de S. Vicente.

Tavez com receio d'ir só, convidou João Leite Serra, José Botas e Manuel Henrique de Souza, e Buraco, para o acompanharem.

Acceitaram porque lhes sorriu a fazeira esperanza d'um bom achado, isento de perigos.

Um homem doente, apenas umacrença com elle, uma casa em ua bastante deserta, muitas fazendas, todas estas circunstancias que elles pesaram, os conveneram de que seria difficil encontrar mais favoravel ensejo para realizar uma boa colheita...

Ficou resolvido que o Gregorio, como conhecedor da casa, se introduziria alli de dia, e que, depois, em serdo horas proprias abiria a porta, por dentro, indicando os seus companheiros.

O Gregorio desempenhou bem esta missão, e a passada terça-feira, e foi avisar os convidados para apparecerem todos ao Campo da Feira, á meia noite.

Nenhum faltou, é claro; e dilidli seguiram a praticar o roubo.

Tiraram só dois fardos comfazezadas, porque não quizeram mais—dizem,—e com elles carregaram o Botas e o Buraco até uma bouça proximo ao cemiterio, onde procederam ao rateio, com bastante egualdade.

Depois separaram-se. O Serra e o Buraco para um lado, e o Gregorio e o Botas para outro.

As fazendas a uma caixa de ferro, em S.ª Maria do Abbade; e estes aditaram por Villar, á procura de pessoa de confiança que se prestasse a guardar os objectos que lhes pertenceram.

Não encontrando o que desejavam, esconderam-nos lá'n um coberto, onde os foram usar na noite immediata, levando cada um os seus para casa, e enterando-os na respectiva cozinha.

Até aqui bem succedido foram os larapios na sua empreza.

Mas,—oh, sorte aversa!—a ambição do Serra, de logar a que todos os trabalhos é então feitos com pericia, fossin inutilizados, por uma levianade.

O Serra, na quinta-feira, completamente embriagado, teve a ideia de roubar o Buraco, e, para esse fim, foi pedir a Gregorio Lampianista para que ajudasse a trazer de Santa Mria do Abbade, os objectos qu'alli tinham escondido e que paenciam ao Buraco e a elle.

Foram. Mas, ao tizel-os para esta villa, foram vijos por um tal Mouro, de Arzello, que, vendo-os com dois fardos ás costas, foi dar noticia d'isso ao continuo da Associação dos Bombeiros, que estavam seu kiosque no Campo da Feira.

Este, prevendo o que se tratava, communicou immediatamente o caso ao dno secretario da Administração do nosso amigo Secundino Eeves, que fez reunir alguns empregados e com estes realisou a captura do Serra e do Lampianista e a apprehensão dos obijos que elles conduziam, na taverna de Manuel de Souza Pienta, á Pedra do Couto, onde elles estavam.

Depois... o Serra confessou tudo e os outros confessaram tambem, após muitas instancias. Quem lêr a pipida descripção deste roubo, pingela como a

fazem, poderá imaginar qu um serviço policial d'esta importancia com gajos como os que n'elles estão implicados, é facil de qobrir e de apurar ao ponto que este foi levado.

Para os que assim pensarem, devos dizer que, se não fóra a solidude do nosso amigo Secundo Esteves, que trabalhou afadadamente desde as 3 horas da manhã de sexta-feira até sabado á tarde, por certo não estavam presos todos os arguidos; ne apprehendidas todas as fazendas, segundo o proprio queixô declarou, no valor approxado de 150\$000 reis.

Além dos quatro auctores do robo, estão presos como encoadores—Manuel de Souza Pienta, vendeiro á Pedra do Couto e Domingos Martins, da Avenida da estação.

Consta-nos que o nosso dilecto amigo, sr. dr. Augusto Monteiro, no officio em que participou o facto ao poder judicial, logiou os serviços feitos pelo seu secretario no descobrimento completo d'este facto.

Gil Vicente

Da empresa d'este theatro, recebemos o relatorio e contas da gerencia e parecer do conselho fiscal relativos ao anno de 1895.

As obras de pedreiro começaram na segunda quinzena de dezembro findo e devem terminar em junho proximo.

Cabem os maiores elogios aos srs. directores da empresa pela actividade que teem desenvolvido na realisção de um melhoramento, que nós consideramos de primeira necessidade, porque os theatros são as modernas academias.

O relatorio foi impresso na typographia em que é feito o nosso jornal e é, no genero, um dos melhores trabalhos que se teem feito em Barcellos. De fora não os temos visto melhores.

A. de B. dos Empregados no Commercio de Barcellos

Reuniu a direcção, resolvendo: conferir o diploma de socio honorario ao sr. Conselheiro José Novaes, muito digno Governador Civil do Porto, em reconhecimento pelos valiosos serviços que s. ex.ª prestou por occasião da approvação dos Estatutos; fazer as sessões nos dias 15 e 30 de cada mez; nomear thesoureiro o sr. Manoel Joaquim Loureiro; e consignar um voto de louvor ao socio sr. José Faria pelos serviços prestados na direcção cessante.

Mercado semanal

Preço dos generos entrados no nosso mercado, na ultima quinta-feira:

Table with 2 columns: Item and Price. Milho branco, 20 litros, 570 réis; amarello, 560; Centeio, 690; Feijão branco, 1:200; amarello, 1:200; preto, 1:000; frade, 750; vermelho, 1:200.

A pipa de vinho regulou entre 18 e 20\$000 reis.

Expropriação

A exm.ª camara municipal obteve, por meio de expropriação amigavel, a casa que fica ao nascente do edificio dos Paços do Concelho e de que era proprietario o sr. José Maria de Mello Geraldês Malheiro, de Cabide (Louzada).

Foi uma magnifica aquisição, que o illustrado senado Barcelense acaba de fazer; já pelas condições de barateza em que a realisou; já por lhe permitir a continução do projectado plano de melhoramentos do grandioso edificio dos Paços do Concelho.

com There. rique, peias Trava, govern Este gostot

O ii achav e entr ayo D. moso c

Fez lhoso pc mas ,qua acompaña guez que ia cerco que lhe deroso mouro ra sobre aquella mil homens.

D. Affonso com duzir nos crentes grande terror, com e ro ensaio.

Até aos dezoito anno D. Affonso sob a tutela mãe.

O conde de Trastamara er quem dominava Portugal por haver casado com a rainha viuva.

O seu governo era de ha annos murmurado, pelos grandes e pelo povo.

Corria, o anno de 1127 e completava D. Affonso as 18 primaveras.

Conhecendo-se já senhor de si e na idade de poder governar e sabendo que sua mãe pretendia despojar-o do direito á successão, preferindo a seu marido, o infante D. Affonso revindica a gerencia.

D. Thereza recusa entregarlha.

D. Affonso recorre ás armas e declara guerra á mãe e seu marido.

Em dois partidos se divide o exercito portuguez e em contenda põem-se um contra o outro.

D. Afonso e D. Egas caindo de assalto sobre o castello de Neiva este rende-se.

Primeiro triumpho da guerra civil e indícios d'um futuro favoravel.

Fins de 1127

Mezes, depois os mesmos e talvez que em principios de 1128, subindo o monte da Franqueira com a sua gente, armada vão tomar posição em frente dos muros de Faria,

Tinha o conde de Trastamara confiado a defeza d'este alcácer a certo fidalgo sen valido, o qual querendo manter a soberania Trastamarina tratou de deffender-se do cerco que lhe poseram o infante e seu ayo.

De muito pouca dura foi a sua resistencia porque dentro em breve se submetterá o castello.

Como o antecedente, cahira em poder dos sitiantes.

Abertas as portas ao exercito Affonsino pela victoria alcançada, D. Egas, talvez que em acção de graças, começou de lançar os fundamentos á ermida de N. Senhora, que ainda hoje corôa aquella eminencia.

D. Egas Moniz era muito devoto da Mãe de Deus, e, talvez que antes de principiar o cerco recorresse á protecção de Maria.

Tambem se julga serem os fundamentos lançados no sitio onde acampara a sua gente.

O castello de Faria, serviu de palacio por algum tempo a D. Affonso Henriques.

N'este castello residia o infante quando deu o privilegio de couro ao mosteiro de frades benedictinos de Manhente.

Esta guerra acabou em breve com a derrota do partido da rainha na celebre batalha de S. Mamede a 24 de junho de 1128.

D. Thereza morreu detida no

Barcellos

Faço saber q do proximo fevere. 10 horas da manhã Paços do Concelho, tem a ser posta em praça a conclusão do aqueducto e passeios na rua da Estrada d'esta villa. As condições estão patentes na secretaria da Camara. Barcellos e Paços do Concelho, 16 de Janeiro de 1897. Augusto C. Alves Monteiro.

EDITAL Augusto Casimiro Alves Monteiro, bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra, vice-presidente, servindo de presidente, da Camara Municipal de Barcellos etc.

Faço saber que no dia 13 do proximo fevereiro, pelas 10 horas da manhã e nos Paços do Concelho, tem de ser posto em praça todo o material—excepto as paredes lateraes—da casa, que confronta, pelo nascente, com o edificio dos Paços do Concelho.

As condições estão patentes no secretaria da Camara.

Camara Municipal de Barcellos, 23 de Janeiro de 1897.

Augusto C. Alves Monteiro.

Album da Lagrima ILLUSTRADO A sahir brevemente

# BARCELLIS, BARCELLENSE

REGENERADOR

EDITOR RESPONSABLE

GUSTO SOUCAUX

**Publicações**

Corpo do jornal . . . 40 réis  
 Secção de annuncios. . . 30 »  
 Repetições . . . 20 »  
 Annuncios annuaes, ajuste especial  
 Os srs. assignates têm o abatimen-  
 to de 25 por cento.

**-se às quintas-feiras**

officina imprimem-se, com nitidez e promptidão, relatorios e companhias, todos os modelos para repartições publicas, jun- mandades, circulares, facturas, tlões, bilhetes de visita, etc., etc. PRECOS A COMPETIR COM AS PRINCIPAES CASAS DO PAIZ

**4, Rua de S. Sebastião, 24**

## LOJA DO POVO

**FRANCISCO MACHADO CARMONA**  
 LARGO DA PORTA NOBRE (CALÇADA)—BARCELLOS

Completo sortido de todas as fazendas de lã, seda e algodão, além de uma grande quantidade de miudezas e d'um variadissimo sortido de bordados e rendas. Encarrega-se de mandar vir qualquer encomenda das principaes casas de modas do Porto e Braga  
**Coroas funerarias, bouquets e seus aprestes**

AGENCIA da Companhia de Seguros **A Urbana** Portugueza, do Porto.

### ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS



**40—Largo da Porta Nobre—44**

**BARCELLOS**

Esta casa tem uma colleção distinctamente apurada dos melhores typos de fazendas nacionaes e estrangeiras, no rigor da moda, para todas as Estações.

O seu *atelier*, montado com todo o primor, tendo um pessoal habilitado, dirigido pels sr. José Moreira da Silva Baião, que foi contra-mestre da reputada Casa *Keil*, de Lisboa, está á altura de satisfazer rigorosamente os ultimos figurinos.

Recomendamos uma visita ao estabelecimento e officina, que hoje fornecem a maior parte da villa e concelho, visto a correção dos seus trabalhos e economia nos preços.

## Cereales

CAMPO DA FEIRA

(Proximo ao templo do Senhor Bom Jesus da Cruz)

Domingos Ferreira Barbosa & Almeida compram, todas as quintas-feiras, pelos melhores preços do mercado, pequenas ou grandes quantidades de legumes seccos e cereaes, como—milho, centeio, feijão—para a importante casa portuense Francisco Henriques Castanheira.

## MERCEARIA OLIVEIRA

Campos da Feira

Neste hêm sortido e estabelecimento encontra-se á venda, além de que lhe dá respeito: Uma variedade de papel e objectos de escriptorio; bolacha fi- na das melhores fabricas portuguezas; todas as *marcas* da acredita- da Companhia Vinicola desde o *rasante* vinho verde até o fino e um grande de-posito de conservas, como—pato com ervilhas, coelho com ervilhas, coelho cozido, açucenas; um so- rrido de sapatos de ouro etc. etc.

XINERREIS

Toalhas para o rosto—pelo systema Kneip—encontram-se á venda, juntamente com um sem numero de artigos de novidade, em casa de João Carlos Coelho da Cruz.

7 Rua Barjona de Freitas, 11

DEFRANCA

Francisco da Costa Portella  
 Barcellos—RUA DIREITA, 124, 126 e 128

Nesta conceituada casa ha um magnifico deposito de: guarda- soas, tanto para homens como para senhoira; melindos; panninhos; alpacas; sedas; bengalas; torneiras; paltatorias; pites e rapas; grande variedade em fructas seccas; queijo da serra; queijo papel e flamengo. Junto encontram, tambem, os srs. freguezes, uma officina com pessoal habilitado a concertar guarda-soas de todas as qualidades, cujos concertos são responsabilizados por tres meses.

### Livraria e encadernação

## JULIO JOAQUIM BARRETO

CAMPO DA FEIRA

Grande sortimento de livros religiosos, Escolares e de Direito, missas, breviarios, officios votivos, ultimas edições, sacras para al- tares, stampas, papel de todas as qualidades, tinta de escrever, por juto e a retalho, aparis, caretas, tinta de marcar roupa, livros em braco e outros objectos de escriptorio, etc. etc.

Cohecimentos para a cobrança da derrama parochial, ordens de pagamento para juntas de parochia e confrarias, livros para o recenseamento das creanças em idade escolar.

Imprimem-se com brevidade bilhetes de visita.

Encaderna com segurança e perfeição toda e qualquer encader- nação tanto ordinaria como de luxo, porque tem uma longa pratica da arte, com a maior brevidade e barateza.

Recebe assignaturas e encomendas de livros tanto nacionaes como estrangeiros.

Compra e vende livros usados.

Encadernam-se todos os livros adoptados nas escolas.

Encarrega-se de encomendas de carimbos de borracha.

—Espera continuar a merecer a protecção dos seus illustres amigos e freguezes, a quem continuará a servir com toda a pontua- lidade e breteza.

## NOA CONFETARIA E PASTELARIA CONFIANÇA

DE MANUEL JOAQUIM DUARTE SALVAÇÃO

Com dos annos de existencia, unicamente, já conta esta casa, uma numero freguezia não só n'esta villa como tambem em Lis- boa, Porto, Laga, Vianna, etc.—para onde exporta, a miude, a es- pecial *laran de doce de Barcellos*; magnifico pão de ló a ri- valisar com de Margaride; pasteis de massa e carne, e outras especiaes vaidades.

A confecção do doce é esmeradissima, observando-se rigorosa- mente a limpeza.

Satisfazense encomendas na volta do correio, sendo acom- panhadas da respectiva importancia; peça-se, para isso, a tabella dos preços.

Esta casa não manda vender doce nas romarias.

Junto á pastelaria e confeitaria ha fabrica de **Café flôr**, espe- cial, premiado a Exposição Agrícola e Pecuaria de 1889.

Dis os seus preços, com desconto para revender:

Café Alimemar	pacotes de 250 e 125 grammas—Kilo	720	reus
Café flôr	1. <sup>a</sup>	» 10 e 50	» — » 420 »
Café flôr	2. <sup>a</sup>	» » e »	» — » 360 »
Café flôr	3. <sup>a</sup>	» » e »	» — » 200 »

N'esta casa compram-se, vendem-se e trocam-se **sellos de correio, servios antigos e modernos.**